

N.º 881

E não são só os subditos, também na mais alta região o mal, que affecta mais ou menos todas as classes, se tem apoderado dos que tem restricta obrigação de dar bons exemplos ao povo; porquanto, não é apenas entre a multidão iguara que a *maxima* de «que não é peccado o que entra pela bocca», para justificar a postergação do quarto preceito da Igreja—a abstinencia da carne, as sextas-feiras; e aos sabbados, e nos outros dias, em que é prescripta a alludida abstinencia, na Ajuda não apparece peixe á meza ao sabbado; a não ser para um dos veadores, que, a despeito de servir a dynastia, se não esqueceu ainda da educação catholica, que lhe deu sua

illustre Mãe. A's sextas-feiras o jantar começa sempre por uma bella sopa de peixe, depois come-se carne de todos os modos, e como se realmente estivessem em quinta-feira ou domingo!

Tal dynastia, taes sequates.

E tudo liberal, e á liberal

—Ha pouco chegou do Brazil um dos directores da companhia dos carris de ferro d'esta cidade.

Dizem-me que trouxe mil e tantos contos de reis.

E já que fallei da referida companhia, dir-vos-hei que embora a despeza diaria suba a 300\$000 reis, *inclusivé* os ordenados dos directores, (1:200\$000 reis), a receita media eleva-se a 450\$000 reis diários.

Não admira, pois, que os accionistas colham um juro de 10%.

O peor é que o serviço não satisfaz plenamente, e que a camara não compilla aquella companhia a cumprir o seu contracto, pois deve de dar muito maior desenvolvimento ao seu serviço, augmentando as carreiras pela construcção de novas linhas, e até agora tem-se limitado á de Belem, do caminho de ferro, do Passeio e Intendente.

Mas toda a responsabilidade é da camara, a qual dobra a cerviz ignobilmente deante da companhia.

Não admira, porque é liberal e a liberdade, sempre activa, sempre arrogante, sempre despotica para os desvalidos da fortuna, é sempre humilde, sempre servil, sempre abjectamente docil diante de qualquer potencia monetaria.

Já chegaram á Lisboa os snrs. Dias Ferreira e Pinheiro Chagas. Tivham ido a Beja, como vos disse, no intuito de fazer proselytos.

E' de crer que voltassem satisfeitos, porque a bandeira d'elles, como a de todos os corrilhos revolucionarios, é de todo ponto sympathica.

Não achaes, meu redactor?

—Aqui passou-se, o dia de festa, como se o não fôra.

Quem viu Lisboa outr'ora nos dias mais solennes para o catholicismo, e a vê agora, não pôde deixar de sentir á influencia sinistra do dominio liberal sobre os costumes publicos, e ainda sobre as sanctas crenças d'este povo.

Estou, porém, certo de que não acontece o mesmo na fiel Braga, embora esteja tambem um tanto eivada do mal, que vexa uma grande parte, talvez a maior, da capital do reino.

E para que elle nos deixe é urgente extinguir a causa.

Sabeis onde ella está, tão bem como o pobre correspondente

A.

GAZETILHA

© *escrivão de fazenda.*—Ora não é verdade que o concelho de Braga deve estar contentissimo com o *snr. da fazenda*, esse funcionario immoral e indigno, que para escarneio d'este bom povo ainda ahí passeia a sua indignidade e o seu cynismo?

Oicamos o testemunho d'um cavalheiro que, como todo o concelho de Braga, se sente muito feliz com a patifaria fazendaria:

Declaro, que tendo-me estabelecido em 26 de novembro de 1867, no largo do Paço, n.º 4, d'esta cidade de Braga, freguezia de S. João de Souto, fui n'esse anno collectado na contribuição industrial. Em 1868 fui collectado na mesma freguezia e na freguezia de S. Victor, pelo campo Novo, n.º 3, pagando por esse facto a decima duplicadamente. E em 1877 fui avisado pelo *escrivão de fazenda* para pagar dois relaxes, constantes da decima industrial dos referidos annos de 1867 e 1868, quando já a tinha pago e duplicado, como é prova sufficiente os respectivos recibos. Queixando-me d'este facto ao actual *escrivão de fazenda*, fui ameaçado com uma penhora, caso não pagasse esses relaxes, e, ainda mais, fui VILMENTE INSULTADO pelo dicto *escrivão*. Em vista d'estes factos, recorrendo sobretudo aos meios de prudencia, julguei conveniente antes pagar os relaxes que me inculcaram, que soffrer o dissabor de ter uma penhora.

Venancio José da Silva Rego.

Cavalheiros, de cuja seriedade não é lícito duvidar, asseveram-nos que o *snr. da fazenda* costuma dizer amudadas vezes:

—«VIM PARA BRAGA PARA

ARRANJAR DINHEIRO

E NÃO PARA ARRANJAR AMIGOS»—

Eis o homem!

Caçadores n.º 7.—Foi mandado retirar de Valença para Guimarães, o batalhão de caçadores n.º 7.

Côrtes.—Abriu-se ante-hontem o parlamento portuguez.

Ação meritória.—O *snr.* Abel José da Silva, prestes a regressar ao Pará, onde já residiu por largo tempo, mandou no dia 1 do corrente distribuir a esmola de 200 reis a cada um dos presos nas cadeias d'esta cidade.

Acções d'estas não podem ficar desconhecidas; embora quem as pratica mire unicamente á retribuição d'Aquella, que é o Dispensador de todas as graças.

Criança abandonada.—Ante-hontem ao anoitecer foi encontrado abandonado, á porta da casa n.º 5, da rua da Ponte um recém-nascido.

E a moralidade a crescer!

Theatro.—Tivemos na segunda e na terça-feira dois espectáculos dados pela companhia do Baquet, nos quaes tomou parte um pintor que em 5 minutos pintou em cada noite um quadro.

Chama-se Gauthier essa celebridade.

Houve incredulos que não quizeram dar inteiro assenso aos pregoeiros do maravilhoso sujeito, e diziam elles, os teimosos, que alli *havia gato*, estivesse elle onde estivesse.

Inclinamos-nos a essa opinião.

As peças representadas pela companhia dramatica, tiveram um desempenho excellent.

Calhandras.—Ante-hontem houve calhandra a instrumental, nos templos de S. Lazaro, Congregados e Santa Cruz.

Horror!—Ante-hontem de tarde foi meio devorada por um porco uma creancinha da rua da Cruz de Pedra, a qual falleceu pouco depois.

Companhia das Variedades.—A companhia dramatica das Variedades, do Porto, leva hoje e amanhã á scena *Os Madgyares*, no theatro de S. Geraldo.

Missa.—O *snr.* Cypriano José Pereira da Silva, mandou no dia 1, celebrar uma missa no templo dos Terceiros, afim de alcançar do Omnipotente a graça de chegar a salvamento ao Pará, a que se destina na viagem que vai hoje emprender com mais tres amigos.

A este acto assistiram varias pessoas das suas relações.

Asylo de D. Pedro V.—Temos presente o relatório e contas da direcção do Asylo de Infancia Desvalida de D. Pedro V, na cidade de Braga, pertencentes ao anno economico de 1877-1878, apresentado em assembleia geral dos associados e bemfeitores no dia 27 de outubro de 1878.

Mostra um balanço de mais de cinco contos de reis e um fundo superior a setenta. N'esse anno houve um saldo de 2.300\$000 reis.

Tem este pio estabelecimento 52 asy-ladas, que recebem uma educação esmerada, como a sabe ministrar a sua dignissima regente, a *snr.ª* D. Maria José Soares Pinto.

Felicitemos a zelosa Direcção d'este asylo, que tantos beneficios está prestando á Infancia Desvalida.

N'um baile.—Elle deu, ha dias, um baile aos seus *numerosos* amigalhot.

A um canto da sala fallavam dois convidados:

—Insisto em dizer que tudo isto é sumptuoso.

—E a pedido de várias familias?

—Não; á CUSTA DE VARIAS FAMILIAS.

—Como assim?

—Conheço-o da Villa da Feira, desde que elle arrastava os seus tamancos, os seus trapos e a sua educação de pé fresco...

—Mas dizem-me que elle possui um bom par de contos *arranjados* só em Braga...

—E' isso mesmo. E porisso mesmo já elle devia ha muito patinhar nas costas d'Africa, se...

—Se...

—Se não fosse o Telles de... Vallen-go, um tranfo muito notavel e de grande influencia.

Communicado.—Damos hoje publicidade a um protesto do nosso muito prezado amigo, o *snr.* Luiz Baptista da Silva. Não podemos deixar de nos associar ao desgosto por que s. s.^a passou, assim como tambem não podemos deixar de fazer votos por que a liberdade de imprensa tenha um freio, pois ha tempo a esta parte estão os jornaes liberaes insultando a todos e a tudo com um cynismo, com uma desfaçatez e com um despejo tal que, a continuarem as coisas assim, não sabemos aonde isto irá parar.

Por outro lado cumpre-nos acrescentar que lamentamos que tenha dado causa a isto o *snr.* Cerqueira, socio da Fabrica Social, pois sempre o tivemos e temos por um cavalheiro de probidade, e tanto que, estranhado o facto, pedimos esclarecimento, a quem nol-os podia dar desapaixonada merte; e ficamos mais satisfeitos, quando nos disseram que o *snr.* Cerqueira tivera quem o aconselhasse mal, e não quem lhe fizesse vêr que um tal modo de proceder, além das consequências que por outro lado acarretam, prejudicam, perante o publico sensato, mais a reputação do aggressor que a dos aggreddos.

Em verdade sentimos.

Noticias do Douro.—As abundantes chuvas, que cahiram durante o mez de dezembro, fizeram consideraveis estragos na linha ferrea do Douro, especialmente na parte ainda não aberta á circunção, entre as estações de Juncal e Regua. Tem havido numerosos desabamentos nas trincheiras, e um d'estes foi de tal importancia, que nos informam não dever custar menos de um conto de res o trabalho a fazer para desobstruir a via. Além d'isso tem-se despedaçado muitas solipas e carris, abatido o assentamento da linha em muitos pontos; alguns muros de suporte estão fendidos, como o que sustenta a avenida da ponte de Laranjal, em Ansele, e a abobada de alguns aqueductos ameaça ruina. Em consequencia d'estes estragos, a abertura de aquella parte do caminho de ferro ao transito publico, que se esperava poder verificar-se proximamente, só talvez possa ter lugar lá para os fins de março; e os reparos a fazer devem importar necessariamente em muitos contos de reis. Será isto devido apenas á inclemencia do tempo, ou tambem aos defeitos da construcção, e sobretudo á pessima directriz, que escolheram para este caminho, atravez de terrenos em desvantajosas condições, e fazendo-o approximar demasiadamente do leito do rio Douro? Eis aqui uma questão, sobre que não emitiremos opinião, porque se discorre variamente ácerca d'ella, e nós tememos aventar juizos infundados. Limitamo-nos portanto unicamente a narrar e a lamentar os factos, que todos aqui presenciám, e que vão custar ao thesouro não pequenas sommas.

Outro acontecimento singularissimo acaba de occorrer aqui, que tem maralhado a gente d'estes sitios, e que por isso julgamos digno de contar-se.

Na noite do dia 20 de dezembro, setiam 8 horas pouco mais ou menos, um barco, que se achava amarrado na foz do rio Tua, confluyente do Douro, soltou-se com o impulso das aguas, e veio rio abaixo trazendo dentro apenas o arrais e mais dous homens, que na impossibilidade de o dirigirem, pois era um barco grande e com uma carga de 250 razas de sal, trataram de salvar as vidas saltando para a margem apenas lhes foi possivel. Assim completamente abandonado, o barco veio descendo pelo Douro abaixo, á mercê das aguas revoltas e do impetuoso vento, e assim galgou os temiveis pontos, que põem medo aos mais experimentados navegantes d'este rio, sem soffrer comtudo a menor avaria, até que pelas 6 e 1/2 horas da manhã de 21 abordou a terra no sitio do Navio, em frente da estação de Mosteiro, tendo percorrido 10 leguas de distancia, e tendo vencido a salvo os mais perigosos cachões e galeiras, que ha no rio Douro! No fim de tão prodigiosa viagem foi apanhado o barco por gente das povoações de Porto Antigo e Manso, que ficaram maravilhadas á vista de tal facto, talvez unico nos annaes da navegação do rio Douro, sempre cercada de perigos, e muito mais quando as aguas attingem o volume, que n'estes ultimos dias tem levado. O arrais e a tripulação, julgando o barco perdido, só no dia seguinte é que chegaram ao lugar onde elle aportara, podendo então partilhar a admiração ge-

ral, e louvar a Providencia, que assim lhes restituira o que suppunham totalmente aniquilado! O barco pertence a Luiz Gonçalves Canhoeira, da foz do Sousa.

Commissão executiva do partido legitimista.—Lemos em a «Nação»:

A Commissão Central Eleitoral do Partido Legitimista, nomeou entre si uma commissão executiva para, desde já e em todo o reino, ir fazendo os necessarios trabalhos preparatorios para as futuras eleições.

Esta commissão é composta dos exc.^{mos} snrs:

Conde da Azambuja, presidente.

Lucas da Silva Azevedo Continho Cardoso Castello e Sebastião Pereira da Cunha, secretarios.

Antonio Mathias Garcez Moncada.

Conde de S. Martinho.

Luiz Telles de Mello.

Visconde do Zambujal.

A Commissão Central pede a muito recommenda a todos os seus amigos que se abstenham de contrair quaesquer compromissos, para no momento opportuno podermos contar com todas as nossas forças.

Despachos.—O «Diario» de 27 do passado publica os seguintes:

O presbytero José Dias de Carvalho Saldanha, apresentado, precedendo concurso por provas publicas na egreja parochial de Santo André de Barro, ao concelho de Agueda, diocese de Aveiro.

O presbytero José Caetano da Amorim, parochio collado na egreja de S. Geraldo de Loivos, diocese primaz de Braga, apresentado na egreja parochial de S. Pedro le Friões, no concelho de Valle Passos, da mesma diocese.

O presbytero José Namorado, parochio collado na egreja de S. Pedro de Corval, diocese de Evora, apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Extremoz, da mesma diocese.

O presbytero Francisco Mendes de Andrade Ruas, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Oliveira de Canha, no concelho de Aldeia Gallega, diocese de Lisboa.

O presbytero José dos Santos Almeida, bachelar formado em theologia, apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Ilme, no concelho de Chamusca, diocese de Lisboa.

Al presbytero Manuel Ribeiro de Carvalho, accete a desistencia da vigaria catonical de Nossa Senhora da Assumpção da Sé Cathedral de Leiria, conservando-se-lhe as honras de conego da mesma Sé.

Al presbytero Manuel Branco de Lemos, declarado sem effeito, pelo remiser, o decreto de 12 do corrente mez, que o apresentou na egreja parochial de Nossa Senhora da Luz da Carvoeira, no concelho de Torres Vedras, diocese de Lisboa.

Evento importante.—Houve um roubo consideravel no succursal do banco de Inglaterra, em Liverpool.

Um dos empregados, de nome Safford, rapaz de boa familia e muito estimado no banco, fugiu levando consigo cerca de 15:000 libras (22.500\$000 reis).

Suppõe-se que Stafford está refugiado em Espanha.

Ação louvavel.—O *snr.* barão de Castello de Paiva, mandou averbar mais 2:500\$000 reis de inscripções á Ordem do Crmo, do Porto, com a obrigação de haver sermões doutrinaes nas cinco sextas-feiras de Quaresma.

Um lago d'agua fervente.—Na ilha Dominica, ao lado da Martica, descobriu-se um lago d'agua a ferver.

Chga-se ao lago com muita difficuldade, esalando rochas escarpadas, por entre as quaes corre agua quente.

Os bordos d'este lago são de todo e enxofre, que parece estar fervendo; e a sua profundidade é incalculavel, porque muito perto das margens não se lhe acha fundo com uma sonda de 135 pés.

A cor da agua é escura pelas particulas terrosas e enxofradas que contém em suspensão.

No centro do lago eleva-se uma cratera que tende a alargar cada vez mais.

A ebulição nota-se sómente, a um lado, onde a agua se eleva fervendo á altura de tres ou quatro pés e agitando constantemente toda a superficie do lago, que desinvolve continuamente vapores sulphureos.

Esta vaporação torna-se deliziosa para a vegetação que lhe está proxima, e que visivelmente delinha e morre.

Os terrenos a certa distancia são de

muita fertilidade e apropriados á cultura da quina. A temperatura varia entre 56° e 60° de Fahrenheit.

Este lago continua ebulição é sem duvida uma ravilha de natureza, e offerece campo largas considerações geologicas.

Pintores portugueses.—A proposito da morte de Weck, que era o pintor mais velho d'rança, eis d'entre os 400 pintores mais ou menos celebres desde Raphael até aos dias os que morreram da idade mais avançada:

Ticiano morreu de 90 annos. Vien, de 93; Coyseux, de 89; Uigaud, de 86; Mignard, de 84; Jordans, de 84; Tintoretto, de 82; Claudelorener e Albano, de 82; Lagravée, de 81; Plématicio, e Teniers, de 80; Carl Vernet e Creuze, de 79; David, de 7 Gueschin, Leonardo Vinci e Van Ostai de 75; Jean Jouvenet, de 73; Philippe Champagne, de 72; Poussin e Reynolds, de 71. O estatuario Phalar morre de 100 annos e Miguel Angelo, de 94 G. do P.

Naufrago.—Communica o director da Alfandega Figueira, que pelas tres horas da tarde do dia 27, naufragou contra os pedras ao norte do porto de Buarcos, o organim goleta hespanhol S. Juan, de era capitão Agustin Zaragoza, procente de Torrevieja, com destino a Pinedra, e carga de sal e vinho; e outsim, que se salvou o capitão e seis tripulantes, tendo morrido um; despedaçan-se o navio e não se salvando qu nada da carga.

Desastre no caminho de ferro.—Os jorais de Moscow trazem pormenores da trivel catastrophe, occorrida no camini de ferro de Rossow a Ula-dekafkad. Foi devido o desastre á negligencia o serviço e inexperiencia dos guardas. In comboio composto de 22 wagons cu de uma altura de 15 metros.

Os mhinistas, conductores, empregados e viajantes morreram logo. Entre estes conta-se o general Hientze e varios officas do exercito do Caucaso. Ficaram tambem gravemente feridas 48 pessoas.

Pobiza de homens celebres.—Homero veu e morreu na mendicidade. Tasso não pôde comprar uma vela para escrever de noite a famosa *Jerusalem*. Esopo fô um desgraçado que se despediu namonte Delphos. Oliva expirou n'um paeiro. Betheis morreu de miseria n'um celloiro. Murillo percorria descalço as ruas de Sevilha. Le Sage viveu de esmolas. Corneille não teve no dia da sua morte uma tija de caldo. Adamson não saiu rua por não ter calçado. Cervantes escreveu o seu immortal *D. Quixote* n'um calbouço, e morreu de miseria e desesperação. Camões morreu n'um hospital.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro, falliceram desde o dia 29 até 7 de dezembro, os seguintes subditos portuguezes:

Bernardino da Costa Pontes, 43 annos, casado; Manoel Pinheiro Teixeira, 35 s; Francisco José Ferreira Moz, 36 s; Antonio, filho de Ermelinda do Couto, 7 a; Domingos Francisco Rodrigues, 45 c; Miguel Nunes, 40 s; José Salgado Pereira de Castro, 27 s; Luiz Pereira de Carvalho, 61 v; José Gomes Villa, 31 s; José Henrique, 22 s; José de Sousa, 21 s; João de Moura, 24 s; Jacinto Xavier, 38 s; João Poças, 54 a; Miguel da Silva Pinheiro, 64 s; Antonio José Rodrigues, 36 s; Joaquim Francisco Claro, 72 v; José Teixeira Pinheiro Guimarães, 53 c; Filipe Castodio de Faria, 50 s; Manoel Joaquim Madureira Chaves, 53 c; Francisco José da Silva Vianna, 54 a; Domingos Gonçalves de Oliveira, 40 s; Henrique de Sousa Dias, 22 s; José Ignacio Alves, 59 c; Antonio Pereira Vieira, 21 s; Manoel Alves do Valle Carneiro, 21 s; Luiz Antonio da Costa e Sousa Sobrinho, 44 c; Manoel Francisco de Pinho, 30 s; José Moreira, 30 c; José Luiz Parreira, 34 v; Antonio Raphael Possolo, 82 c; Profirio de Moraes Cardoso, 30 s; José Joaquim Antunes, 36 s; Domingos Ferreira Netto, 33 s.

Salão americano.—Acha-se exposta n'este salão, na rua Nova, n.º 24, uma collecção de vistas representando o nascimento e factos mais notaveis da vida e morte do Salvador.

A Ordem Terceira de S. Francisco.—por Myr. de Ségur—Tradecção da decima oitava edição augmentada e publicada em Paris em 1876 por um

Michaelense—offerecida ás Ordens Terceiras Açorianas com um appendice pelo mesmo—primeira edição Portu-gueza.

Acha-se á venda na rua Nova n.º 4—Preço—200 reis.

SECÇÃO DE COMUNICADOS

Snr. redactor.

Conceda-me um canto do seu accreditado jornal para hoje levantar a minha humilde voz perante o respeitavel tribunal da opinião publica, perante a qual um habitante d'esta cidade seaba de divulgar um impresso em que é implicita, mas claramente ultrajado o nome de meu pae, que Deus tenha na sua santa gloria.

E' com o coração trespassado pela mais pungente dor que venho protestar contra este facto.

Já por indole propria, e já porque tenho querido trilhar escrupulosamente o nobre e sensato proceder de meus paes, sempre evitei, muitas vezes, Deus sabe se com sacrificio da minha honra e da minha dignidade de homem que cumpre com o seu dever, motivar ou manter questões e desavenças com o meu semelhante e muito menos insultar pessoa alguma.

Agora, porém, a venenosa setta da injuria não veio cravar-se na minha pessoa, mas foi penetrar fundo nas cinzas, para mim respeitaveis e venerandas, de meu fallecido pae; e conquanto a opinião publica e aquelles que o tractaram e conheceram de perto a soubessem ter na consideração que merece, a minha consciencia não ficaria tranquillizada jámais, se me conservasse no silencio, como talvez fizesse, e não poucas vezes o tenho feito, se a injuria se dirigisse a mim.

Ninguém ignora já, snr. redactor, que um socio da fabrica social de chapéus, estabelecida n'esta cidade, o snr. Cerqueira, publicou, ha dias, um escripto contra o snr. José Baptista da Silva Taxa, e n'esse escripto, entre cousas, em cuja apreciação não quero entrar, escreve um periodo que evidentemente fulmina a reputação de meus paes.

Esse periodo é tal, que não me atrevo a pronunciar as palavras e muito menos a escrevel-as.

Demais, snr. redactor, esse escripto foi em papel á parte divulgado pela cidade. Tudo quanto ahi se diz foi uma punhalada para o meu coração de filho, e um ultrage á saudosa e boa memoria de meu pae.

Perante a opinião publica, eu protesto hoje alta e solemnemente com todas as forças da minha alma contra a parte que é allusiva a meu pae; e amanhã pôde ser que corrobore este protesto solemne que aqui deixo consignado, indo pedir aos tribunaes o desagravo que as leis do paiz me facultam, para desaffrontar a sua memoria ultrajada.

Só Deus, que não os homens, pôde comprehender a intensidade d'esta amargurada provação que me estava reservada para uma occasião em que menos a esperava!

Consinta ainda, snr. redactor, que termine o meu protesto apontando aqui alguns breves traços biographicos de meu pae, para desafogo de meu coração oprimido.

Francisco da Silva, mestre sombreireiro, teve nove filhos, (vulgarmente conhecidos com a designação dos nove irmãos), chamados tambem—os barrosos, porque a mãe era natural de Barroso. Entre aquelles nove irmãos havia um chamado José Baptista da Silva, pae do signatario, e que se destinava para o estado ecclesiastico, recebendo, por essa causa, uma educação mais esmerada que o fez distinguir entre os outros seus irmãos. Tendo frequentado as aulas de grammatica latina, Philosophia, musica e outros estudos proprios d'aquelles tempos, nos quaes fez os mais notaveis progressos, foi accedido como noviço na Ordem de S. Bento, d'onde saiu antes de concluir o anno de noviciado, por falta de saúde. Depois abraçou o estado conjugal, em que foi um verdadeiro modelo, não descurando nem um só dia a educação religiosa e civil de sua familia.

Na vida publica foi um espelho de probidade e honradez; vivendo do trabalho de suas mãos, com o qual sustentou

sempre, decentemente, sua familia, e não consentiu nunca que o alheio dormisse uma só noite em sua casa.

Em politica foi um verdadeiro prototypo de legitimista, leal, firme e fiel, sem todavia seu nome se achar nunca envolvido em nenhuma das dissensões politicas que abalaram esta nação desde 1820 até 1834, conquistando porisso o respeito e a estima de todos os homens mais importantes do partido liberal n'essas calamitosas epochas: occasiões houve em que por sua propria influencia valeu aos outros de seus irmãos, arrastados por essas luctas fraticidas, livrando-os de perseguições que então contra elles se levantavam.

Em 1834 sendo parochiano de S. João do Souto d'esta cidade, recebeu do abbade d'aquella freguezia um apertado abraço, quando este voltava da Praça d'Almeida onde se achava expatriado, em premio de meu pae se recusar a depor em devassa, contra aquelle respeitavel ecclesiastico, e dispensando-lhe d'alli em diante uma particular amizade.

Mereceu a honra de alguns liberaes á hora da morte lhes mandarem os seus confessores para lhe pedirem perdão do falso juramento, que contra elle tinham deposto accusando-o de allicidador de tropas para o general Silveira: d'om d'estes é testemunha o proprio signatario—sendo o que mandava pedir o perdão o Reis da Fonte Nova, e o que em seu nome o pedia o revd.º padre Feliciano da Congregação do Oratorio, seu confessor.

Pela inserção d'estas linhas lhe ficará muito grato o que é

De v. etc.

Braga, 2 de janeiro de 1879.

Luiz Baptista da Silva.

NECROLOGIA

No dia 17 de dezembro falleceu na freguezia de Lago, comarca de Amares, na occasião em que fazia a estreia da sua linda casa de campo, a exc.^{ma} snr.^a D. Guilhermina Philomena Ribeiro da Costa, senhora de raras virtudes e d'uma acrisolada caridade, e contando apenas 35 annos de idade.

Succumbiu a uma dor de cólica, depois de 3 dias de cruéis soffrimentos, sendo baldo todos os recursos da medicina, os carinhos e desvelos de seu estremo marido, o snr. José Antonio da Costa, negociante que foi em Mauós, provincia de Amasonas, deixando-o inconsolavel, cheio de saudades e pranto e a todos os seus parentes e mais pessoas de sua amizade, que ella sabia captar com seu modo delicado, chão, e despretencioso.

Foi uma perda realmente sentida, mormente pela pobreza, a quem ella—qual anjo da caridade, soccorria com dinheiro, roupa e medicamentos, indo propriamente á sua morada, e a toda a parte onde via a necessidade dos seus soccorros, razão porque o povo a pranteia e a apellidou—mãe da caridade.

Apezar do dia inverno, nunca houve na comarca de Amares enterro mais concorrido; grandes, pequenos, ricos e pobres no perimetro de uma legua concorreram para acompanhar seu corpo á ultima morada, prestando assim a homenagem devida ás suas virtudes; unico premio que podia receber n'este mundo, porque no outro Deus lhe concederá o lugar reservado aos que bem lhe merecem. Queira o snr. José Antonio da Costa aceitar os sentidos pesames de um amigo sincero e dedicado, e Deus lhe queira dar, por sua infinita graça, conforto e resignação para poder supportar tão profundo golpe.

Acceitem tambem os meus sentidos pezames o Ill.^{mo} snr. tenente coronel—Maximiano de Paula Ribeiro e sua digna esposa, a exc.^{ma} snr.^a D. Luiza Cecilia de Mattos Ribeiro; estremoissimos pais da virtuosa snhora, residentes em Mauós provincia de Amasonas.

Braga 28 de dezembro de 1878.

(2186) A. J. C.

AGRADECIMENTO

José Antonio da Costa, da freguezia de Lago, comarca d'Amores, vem por este meio, enquanto o seu estado de saúde lhe não permite fazel-o por outra fór-

ma, significar o seu eterno reconhecimento a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que, por occasião dos tres dias de enfermidade de sua muito amada e estremo-sa esposa—Guilhermina Philomena Ribeiro da Costa—se interessaram pela sua saúde, e com especialidade aos seus bons amigos e mais pessoas que em tão difficil conjunctura lhe prestaram valiosos auxilios e relevantissimos serviços.

Da mesma fórma se confessa muito penhorado para com todos que no dia 17 do corrente meiz se dignaram acompanhar até á sua derradeira morada o cadaver d'aquella sua virtuosissima esposa e assistiram aos reponso de sepultura, não podendo por fórma alguma olvidar as subidas finezas, que em tão dolorosa occasião lhe prestaram os seus dedicados amigos da cidade de Braga os ill.^{mos} snrs. Gregorio José Alvares da Silva e João Pedro Soares. A ambos estes cavalheiros tributo o meu mais sincero e profundo reconhecimento.

Faltaria tambem ao mais sagrado dever se deixasse de agradecer igualmente ao ex.^{mo} snr. dr. Malheiro pela promptidão com que veio em meu auxilio, e pelas diligencias e esforços que empregou para salvar das garras da morte o anjo querido da minha alma. Não o conseguiu, porque o Eterno em seus isondaveis decretos assim o havia determinado.

Freguezia de S. Martinho de Lago 26 de dezembro de 1878.

(2185) José Antonio da Costa.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia do theatro das Variedades

Sabbado 4, e domingo 5 de janeiro de 1879

A primeira representação da zarzuella em 4 actos

OS MADGYARES.

Os coros foram ensaiados pelo maestro

José Candido

ANNUNCIOS

Pede-se a quem achasse uma gatinha branca e preta, com o rabo cortado, que falta desde o dia 21 de dezembro passado, o favor de a mandar entregar na rua de D. Pedro V, casa n.º 68, ou avisarem para a virem reconhecer; sendo a mesma, paga-se toda a despesa que ella tenha feito, e receberão alviçasas.

(2184)

NOVA PHARMACIA

JOÃO BRAGA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Participa ao respeitavel publico e aos seus amigos que abriu a sua pharmacia no largo e esquina de Santa Cruz, havendo n'esta pharmacia um sortido regular de todos os medicamentos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros, que os exm.^{os} medicos costumam receitar, e de tudo o que ha de mais pedido até esta data.

N'esta pharmacia haverá o maior aceio, escrupulo e promptidão, aviando qualquer medicamento a toda a hora da noite.

Braga 1 de janeiro de 1879.

(2188) João Braga.

PIANO DE ESTUDO



Vende-se um de 5 oitavas e 1/2 barato e de bom som, na rua de S. Vicente n.º 65 se diz.

(2192)

**ARRENTAÇÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO
DECLARADO**

No dia 20 de Janeiro de 1879

LISTA N.º 1971

3.ª FORMA

Reforma da lista n.º 1712

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE GUIMARÃES

Fóros e censos pertencentes á confraria do hospital e capella do Anjo da Guarda

Numero	Avaliações com abatimento de 20 por cento
1 Censo annual de 10 reis, imposto em umas casas juntas á capella do Anjo da Guarda, da parte de baixo, e tem quintal, de que é actual censuario o bacharel Francisco Leite Pereira da Costa Bernardes—200 reis	\$160
2 Censo annual de 20 reis, imposto em umas casas sitas na rua da Sapateira, freguezia da Oliveira, de que é actual censuaria, Custodia Maria, viuva—400 reis	\$320
3 Foro annual de 85 reis, imposto no casal de Gorpelhares ou casal do Sardoal, situado ao pé de Santa Cruz, na freguezia de Nossa Senhora da Oliveira; com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, D. Joanna Emilia Felgueiras—54\$239	43\$393
4 Censo annual de 28 reis, imposto no casal de S. Gião, sito na freguezia de S. Pedro de Polvoreira, do concelho de Guimarães, de que é actual censuario, Antonio Vieira—560 rs.	\$448
5 Censo annual de 150 reis, imposto na leira da Torre, mixta ao campo da Vinha da Pedra, sita na freguezia de S. Martinho de Fareja, do concelho de Fafe, de que é actual censuario José Antonio—3\$000 reis	2\$400
6 Censo annual de 30 reis, imposto no casal de Tarrio, sito na freguezia de Santa Maria de Corvete, do concelho de Guimarães, de que é actual censuaria Anna Joaquina Moreira—600 rs.	\$480
7 Censo annual de 100 reis, imposto no casal de S. Gens, na freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, do concelho de Guimarães, de que é actual censuario Thomaz Antonio Mendes Rodrigues—2\$000 reis	1\$600
8 Foro annual de 230 reis, imposto no casal da Ribeirinha, sito na freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, do concelho de Guimarães; com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, Pedro de Sousa Guedes Aguiar—66\$457 reis	53\$167
9 Censo annual de 18 reis, imposto na casa e campo da Varzea, na freguezia de Santo Thyrsos dos Prazeres, do concelho de Guimarães, de que é actual censuario Pedro de Barros Faria e Castro—360 reis	\$288

4.ª FÓRMA

CONCELHO DE FAPE

Censos pertencentes á egreja de Santa Eulalia de Revelhe

Numero	Avaliações com abatimento de 30 por cento
10 Censo de 9,769 de trigo, pago pelo S. Miguel, imposto no campo de Sanoane, pertença do casal de Traz-a-Portella, sito na freguezia de Revelhe—Censuario, Antonio Gonçalves de Louredo—9\$333 reis	6\$536
11 Censo de 7,326 de trigo, pago pelo S. Miguel, imposto no campo do Lagar, pertença do casal de Traz-a-Portella, sito na freguezia de Revelhe.—Censuario, Domingos Gonçalves—7\$000 rs.	4\$900
12 Censo de 4,885 de centeio, pago pelo S. Miguel, imposto em um terreno, sito no Outeiro da Fonte, freguezia de Revelhe.—Censuario, Antonio Joaquim da Cunha Guimarães—4\$660 reis	3\$262
13 Censo de 30 reis, pago pelo S. Miguel, imposto em um terreno chamado Traz-da-Deveza, sito na freguezia de Revelhe.—Censuario, Manoel Ferreira Mendes—600 reis	\$420
14 Censo de 240 reis, pago pelo S. Miguel, imposto em um terreno na Deveza de Fôra, sito na freguezia de Revelhe.—Censuario, Domingos Pereira—4\$800 reis	3\$360
15 Censo de 10 reis, pago pelo S. Miguel, imposto em uns terrenos no sitio de Cumieiras, freguezia de Revelhe.—Censurio, Antonio Joaquim da Cunha Guimarães—200 reis	\$140

Fóros e censos pertencentes á egreja da freguezia de S. Martinho de Quinchães

16 Fóro de 175,842 de trigo, 19,538 de meiado, milho e centeio, um carneiro e uma gallinha e dez ovos, pago pelo S. Miguel, imposto no segundo casal da Lavadeira, que se compõe de predios rusticos e urbanos, sito na freguezia de Revelhe; com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, João de Oliveira Andrade—221\$287 reis	154\$903
17 Censo de 39,076 de trigo, pago pelo S. Miguel, imposto no casal de Cortegaça, que se compõe de predios rusticos e urbanos, sito na freguezia de S. Martinho de Quinchães.—Censuario, Manuel Gonçalves Cortegaça—37\$340 reis	26\$138

Somma Rs.

301\$915

Segunda Repartição da Direcção Geral dos Proprios Nacionais, 16 de dezembro de 1878.—*Marcelino Augusto Leite.*

L'ELEGANCE PARISIENNE

PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

1.ª Edição—Dois numeros por mez: 2.ª Edição—Cincoenta e dous numeros gravados, aguadas e moldes. ros por anno: numerosos gravados, —Um anno, 5\$200 reis—seis mezes, aguadas e moldes cada mez.—Um anno, 2\$900 reis. 11\$300 reis—seis mezes, 5\$700 reis.

NOTA—Edição especial para costureiras: 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural.—Um anno, 11\$300 reis

A administração do Commercio do Minho recebe as assignaturas.

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; album de laverses, folhas de confeccões; crochet e rendas; riscos, etc.

O Magasin des Demoiselles, graças ás importantes reformas que introduziu na sua publicação, é hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reúne o duplo atractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se aceitam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10.—2\$800 reis; edição do dia 25.—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario.)

OLEO **HOGG**

DE BACALAO de

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do pello, affecções escrofulosas, tosse chronicas, rheumatismos, magreza erlanças, das impigemes, fluxos brancos, debilidadde geral, etc., etc. Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsula de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO rua do Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al ótis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluqueras y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

NADA de FOGO

50 años de bon éxito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis.— Em Lisboa, o sur. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25)

BANCO DO MINHO

Por ordem do exc.^{mo} snr. presidente são convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em sessão d'assembleia geral ordinaria no dia 15 do proximo mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na casa propria d'este estabelecimento para os fins determinados no artigo 27 do estatuto, e 6.º do seu regulamento.

Braga 31 de dezembro de 1878

O secretario da Mesa

(2190) José Alves de Moura.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A comissão eleita, em assembleia geral do dia 10 de dezembro ultimo, para conhecer das irregularidades praticadas pelo escrivão de fazenda d'este concelho, nomeou para seu presidente o snr. Domingos José Soares, e deliberou, que as suas sessões fossem ás segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, pelas 5 1/2 horas da tarde, na casa da associação.

São pois convidados todos os interessados a irem alli apresentar, até ao dia 22 do corrente, quaesquer documentos que possam auxiliar a comissão, na resolução de serviço tão importante e melindroso.

Braga, 2 de janeiro de 1879.

O secretario,

(2191) José Ferreira de Magalhães.

DINHEIRO A JURO

Ha na confraria de Santa Luzia da Sé 700\$000 reis e na capella de S. Pedro de Ratis 275\$000 para dar a juro de 5 %.

O secretario

(2180) Padre Antonio Lopes Coelho.

LEILÃO

No dia 5 do corrente mez ás 10 horas da manhã haverá leilão dos moveis da casa do fallecido Fortunato Ribeiro Machado Guimarães, no campo de D. Luiz 1.º, n.º 39.

(2189)

EDITOS DE 4 MEZES

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga o cartorio do 1.º officio de que é escrivão Freitas e actualmente escrivão ajudante Manoel Gonçalves da Maia, correm editos de quatro mezes a contar desde a publicação do 2.º annuncio na folha official e n'outra d'esta cidade, que para este objecto se tem de publicar, citando e chamando a todas as pessoas incertas que se julguem com algum direito e accão aos bens pertencentes a João Henrique Antunes, ausentes em parte incerta no imperio do Brazil, o venham deduzir a este juizo nos autos de justificação em que são justificantes José Antunes de Sousa e Sá e mulher Maria Joaquina Antunes, José Antonio Antunes, e mulher Anna Threza Antunes, Joana Rosa Antunes, e marido Francisco José da Anuñciación Maria Threza Antunes, solteira, de maior idade, todos lavradores, da freguezia de Sobreposta, d'esta comarca de Braga, e justificado o Ministerio Publico, d'esta mesma comarca, e todas as pessoas incertas, finto o praso dos editos, pena de que não o fazendo, da sentença qui julgou a referida justificação ser executada na fórma do disposto no art.º 407 do Codigo do Processo Civil, e na foma do art, 63 do Codigo Civil.

Braga 8 de outubro de 1878.

O escrivão ajudante

Moncel Gonçalves da Maia.

Verifiquei a exactidão

(2181) Adriano Carneiro de Sampaio.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.